



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO  
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – FASE II – POLO ARIQUEMES-  
RO**

**A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR E O RESGATE DA  
LIVRE EXPRESSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

RENATA MACHADO

ARIQUEMES-RO

2013

RENATA MACHADO

## **A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR E O RESGATE DA LIVRE EXPRESSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Polo Ariquemes – RO.

Orientador Prof.: Ms. Oséias Guimarães de Castro

ARIQUEMES-RO  
2013  
II

# TERMO DE APROVAÇÃO

RENATA MACHADO

## A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR E O RESGATE DA LIVRE EXPRESSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Polo Ariquemes – RO

---

Professor...

---

Professor...

---

Professor...

DATA: \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de

**CONCEITO FINAL**

ARIQUEMES-RO

2013

III

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu amado esposo Rodrigo, aos meus filhos Nathali, Caio e Rebecca, pais, irmãos, familiares, amigos e professores por fazerem com que eu acreditasse em mim mesma.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado à oportunidade de estar no mundo e nele fazer as coisas que determinou, pois acredito na Tua bondade de Pai que nos conduz todos os dias em busca de nossos sonhos.

Ao meu amado esposo e aos meus filhos por todo amor, carinho, paciência, compreensão e respeito.

Aos meus pais, irmãos, sogros, cunhados e sobrinhos.

Aos professores que me acompanharam nessa busca incessante do saber, incentivando-me a ser uma profissional ética e competente.

Aos coordenadores, tutores e todos os funcionários da UNIR/UNB que contribuíram para realizar esse curso transformando o meu sonho em realidade.

Aos alunos entrevistados, pela concessão de informações importantes para realização deste estudo.

*“Não é o ritmo nem os passos que fazem a dança  
Mas a paixão que vai à alma de quem dança”*

*Augusto Branco*

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Você gosta de dançar.....	29
FIGURA 2	Acredita que a dança faz bem à saúde.....	30
FIGURA 3	Já teve ou tem alguma experiência com a dança.....	30
FIGURA 4	Gostaria que na disciplina de Educação Física tivesse aulas de dança.....	31
FIGURA 5	Acredita que a dança ajudaria no desenvolvimento de outras disciplinas.....	31

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Você gosta de dançar.....	32
QUADRO 2	Nas suas aulas de educação física a dança entre como conteúdo a ser ministrado.....	33
QUADRO 3	Você sabe que a dança faz parte dos PCNs como atividade a ser desenvolvida em aula.....	33
QUADRO 4	Por que em sua opinião a dança não é trabalhada com frequência nas aulas de Educação Física.....	34
QUADRO 5	Como você vê a dança nas aulas com obrigatoriedade assim como a dos esportes coletivos.....	34
QUADRO 6	Os professores deveriam passar por uma formação técnica de dança para lecionar essas aulas em sua opinião.....	34

## RESUMO

A dança enquanto um processo educacional, não se atém mera e unicamente em adquirir habilidades corporais, mas sim, atua de modo relevante no processo de desenvolvimento cognitivo, social e motor, Proporcionando integralmente aos envolvidos o desenvolvimento humano amplo e irrestrito. É fato que a dança sofre repressão, desestímulo e vergonha por falta de profissionais preparados para ministrar aulas envolvendo a dança. Neste trabalho enfatizou-se a dança em seu conceito histórico-social e suas classificações, como parte relevante para a construção e aprimoramento de um novo referencial aplicável ao contexto educativo. A dança é de suma relevância para educação, principalmente para a educação infantil, pois é nesta fase que há a formação da identidade de cada um. Este trabalho tem como objetivo compreender a importância da dança e quais procedimentos metodológicos necessários para sua inserção nas aulas de Educação Física com professores dos alunos do 4º ano e 5º ano da educação básica com idade entre 09 a 11 anos. Bem como estudar o conceito e a historicidade verificando sua importância na estimulação nos alunos do 4º ano e 5º ano. Os dados obtidos enfatizam seu valor educativo, bem como sua habilidade de proporcionar a interação social entre os envolvidos, sendo uma ferramenta relevante na comunicação expressiva como o mundo que os rodeia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem; Dança; Educação Física.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1 Objetivo Geral.....	13
1.1.1 Definição do objetivo geral.....	13
1.2 Objetivos específicos ou intermediários.....	13
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
2.1 Conceito e historicidade da dança.....	14
2.2 Os benefícios da dança.....	17
2.3 Movimento Corporal.....	18
2.3.1 Estímulo/Resposta.....	19
2.4 A Dança na Escola.....	19
2.4.1 A dança na Educação Física.....	22
2.4.2 O que dançar.....	23
2.5 Música/Ritmo e Movimento.....	23
2.5.1 Música.....	24
2.5.2 Ritmo.....	25
2.5.3 Movimento.....	25
2.6 O que Ensinar de Dança na Escola.....	26
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	29
3.1 Instrumento e Procedimentos.....	29
<b>4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS</b> .....	30
4.1 Na pesquisa com os alunos .....	30
4.2 Na pesquisa com os professores.....	30
<b>5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	36
5.1 Análise da pesquisa com os alunos.....	36
5.2 Análise da pesquisa com os professores.....	38
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	40
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	42
LISTA DE APÊNDICES.....	45
LISTA DE ANEXOS.....	50

# 1. INTRODUÇÃO

Salienta-se que a dança existe desde o surgimento da humanidade sendo impossível separá-la de sua ontologia. Pois há referências e citações relacionadas à dança e ao movimento corporal, seja como forma de comunicação, seja como forma de expor sentimentos, desde os primórdios.

A dança é a representação da alegria, vida, comunicação, desejos e outros sentimentos e, é através da dança que o ser humano exterioriza tudo que guarda em seu íntimo, assim a dança se conceitua como “elemento fundamental a qualquer ser humano”.

A dança é uma forma de comunicação eficiente que não necessita de interpretação verbalizada, basta apenas senti-la, vive-la, experimentá-la em sua plenitude e magnificência. Diante de sua comprovada relevância é preciso cultivá-la, estudá-la, compartilhá-la e aprimorá-la.

As reflexões inerentes à inclusão da dança no contexto educacional acerca da importância da dança no contexto escolar e sua aplicação nas aulas de Educação Física como ferramenta que tende a oferecer aos alunos um importante instrumento pedagógico são aspectos relevantes na discussão de sua aplicabilidade curricular.

Acredita-se que a dança como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades corporais, mas sim, poderá estar cooperando para o aprimoramento das habilidades básicas, necessárias e basais do movimento, potencializando-os e intensificando suas relações com o mundo, na formação do caráter. Além de favorecer no processo de construção de conhecimento.

Esse estudo justifica-se pela necessidade de expor de forma clara e sucinta a importância da dança como componente curricular favorável ao bom desenvolvimento dos integrantes da comunidade escolar, o que possibilita aos envolvidos aprender a expressar-se criativamente.

A dança tem suma importância para alcançar os objetivos da nova proposta educacional, um deles sendo o desenvolvimento dos aspectos afetivo e social,

Portanto, esta prática propiciará ao aluno grandes mudanças internas e externas, no que se referem aos seus comportamentos, atitudes e valores críticos e maleáveis no tange a demonstrar suas aptidões.

Devem enfatizar os professores a importância das aulas de dança na Educação Física escolar e suas contribuições na formação dos estudantes do ensino fundamental. Bem como estimular nos alunos o interesse pela dança, conceituando e ensinando o que é a dança e como ela pode ser trabalhada na escola, buscando elementos para incentivar os profissionais da área de Educação Física. Para que estes percebam a relevância de sua atividade profissional, uma vez que são os responsáveis diretos na formação de novos cidadãos.

Desse modo, busca-se propor uma reflexão a respeito da utilização da dança nas aulas praticas de Educação Física, pois como sugere inúmeros autores, a dança deve ser proposta e trabalhada como recurso metodológico fundamental ao trabalho do professor. Tendo em vista que sua prática pela criança é tão importante quanto falar ou brincar. A dança comprovadamente é um elemento riquíssimo já que fornece uma infinidade de movimentos que envolvem tão somente o corpo, mas também a mente, o espírito e as sensações.

Devemos incluir a dança não apenas na teoria no planejamento, onde no papel fica bonito e pode até dar certo aquela aula, mas é na prática que funciona, em atividades que colaborem no desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, criatividade, musicalidade, socialização e o conhecimento da dança em si. Ainda mais em fase escolar, onde as aulas possuem um caráter lúdico e dinâmico, assim a criança terá a oportunidade de trabalhar o conhecimento do seu próprio corpo, noções de espaço e lateralidade. Utilizando seus movimentos naturais, auxiliando no seu desenvolvimento e ainda trabalhando as expressões corporais e faciais de forma espontânea, fazendo com que ela não tenha problemas na fase adulta. Desta forma, devemos ensinar a dança para que os alunos assim vivenciem e adquiram consciência do próprio corpo, tornando as expressões mais naturais, os movimentos mais espontâneos e não seja um adulto reprimido (CARBONERA e CARBONERA, 2008, pg. 9/10).

A dança enriquece o processo ensino-aprendizagem já que concede aos envolvidos liberdade e prazer. Isso torna a interação entre alunos e professor mais direta proporcionando aos alunos assimilar as informações com o corpo, a mente e todas as suas emoções, haja vista o educador ser um agente deste processo.

Diante do exposto, conhecer o desenvolvimento das proporções corporais e as transformações do aluno à medida que cresce e recebe estímulos,

Compreendendo e melhorando os sistemas básicos do movimento corporal para o desenvolvimento da coordenação, do equilíbrio, da agilidade, do ritmo e da tomada de consciência do cuidado com o seu próprio corpo sem dificuldades. O movimento de braços e pernas, mediante deslocamentos livres e dirigidos explorando a imaginação de forma criativa e crítica. Com um trabalho de dança consciente que pode dar oportunidade para construir um indivíduo que tenha o conhecimento verdadeiro de suas expressões corporais.

### 1.1 Objetivo Geral

Compreender a importância da dança para a prática pedagógica em Educação Física e quais procedimentos técnico-metodológicos são adequados ao processo de ensino aprendizagem.

### 1.2 Objetivos Específicos

- ✓ Difundir o interesse pela dança nas aulas de Educação Física;
- ✓ Promover a dança como possibilidade de intervenção pedagógica;
- ✓ Averiguar os entraves técnico-metodológicos para o ensino da dança no Ensino Fundamental;
- ✓ Analisar a percepção da dança e as categorias de atuação sócio-culturais da comunidade escolar.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Conceito e Historicidade da Dança

A dança é uma forma de expressão corporal que interagem seus movimentos com o ritmo e a música, onde a expressão corporal é tomada como linguagem e conhecimento, é uma realidade dentro de uma visão de totalidade.

(...) a expressão corporal é tomada como linguagem, conhecimento universal, um patrimônio cultural humano que deve ser transmitido aos alunos e por eles assimilado a fim de que possam compreender a realidade dentro de uma visão de totalidade, como algo dinâmico e carente de transformações (COLETIVO DE AUTORES 2004).

Langendonck (2004) descreve que a dança e a humanidade sempre caminharam juntas. Na pré-história os homens da caverna dançavam e registravam estes movimentos em rochas e no interior das cavernas.

Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver! (TAVARES, 2005, p.93).

Entre os anos de 9000 e 8000 a.C. a dança fazia parte da sobrevivência das tribos que tinha na natureza sua fonte de alimentação, os homens dançavam para afastar toda e qualquer possibilidade de desastres naturais, já no período Neolítico os homens dançavam para festejar o que de bom lhes era fornecido pela natureza e pela fertilidade dos animais, nascia aí à sintonia do homem com a natureza que ditava o ritmo para a dança.

[...] a dança estava diretamente relacionada à sobrevivência, no sentido de que os homens, vivendo em tribos isoladas e se alimentando de caça e pesca e de vegetais e frutos colhidos da natureza, criavam rituais em forma de dança que impediriam eventos naturais de prejudicar essas atividades. [...] Os rituais e oferendas em forma de dança têm o sentido de festejar a terra e o preparo para o plantio, de celebrar a colheita e a fertilidade dos rebanhos. A identificação, pela dança, com os movimentos e as forças naturais representa uma forma de o homem se sintonizar com o ritmo da natureza, auxiliando-o na programação de suas ações (LANGENDONCK, 2004, p. 3).

Autora supracitada relata ainda que a dança fosse utilizada como forma de homenagear os deuses nas sociedades milenares, no Egito a dança era realizada para homenagear os deuses da fertilidade, da dança e da música. A dança tanto era encenada para festejar como também nos funerais essas danças tinham a função sagrada de ensinar aos homens; “na Índia as danças têm origem na invocação a Shiva (deus da dança). Com suas danças e músicas, os hindus procuravam uma união com a natureza” assim como para os egípcios a dança era um ritual sagrado para os indianos não era diferente, e cada gesto, cada movimento é uma forma de homenagear aos seus deuses.

Assim como a egípcia, a dança de Shiva tinha por tema a atividade cósmica. Ela exprimia os eventos divinos. O ritmo da dança estava associado à criação contínua do mundo, à manutenção desse mundo, à destruição de algumas formas para o nascimento de outras (LANGENDONCK, 2004, p. 4).

Atualmente na Índia a dança mantém o mesmo sentido pedagógico de outrora, o de exaltar o misticismo e à religião, onde é possível observar que ao lado dos santuários há sempre escolas de dança. E na Grécia entre os séculos VII a.C. ao século II a. C. a dança estava integrada aos rituais em homenagens aos deuses Greco-romanos, uma vez que os gregos acreditavam no poder mágico das danças, que equilibrava corpo e espírito, era uma das poucas atividades acessíveis a todos independente de classe social. Na Idade Média a dança devido à ascensão da Igreja Católica foi vista como uma alusão ao pecado e, portanto proibida, sendo manifestada apenas por camponeses que camuflavam suas danças encenando-as com a utilização de símbolos católicos.

[...] Manifestações corporais foram proibidas, uma vez que a dança foi vinculada ao pecado. Os teatros foram fechados e eram usados apenas para manifestações e festas religiosas.

A Igreja, porém, não conseguiu interferir nas danças populares dos camponeses, que continuaram a fazer suas festas nas épocas de semeadura e colheita e no início da primavera. Para não afrontar a Igreja, essas danças eram camufladas com a introdução de personagens como anjos e santos. Posteriormente, essas manifestações foram incorporadas às festas cristãs, com a introdução da dança dentro das igrejas (LANGENDONCK, 2004, p. 5).

Ainda segundo a autora foi somente a partir do século XV que a dança começou a evoluir, mas precisamente em Florença para ostentar o poder e a riqueza

dos soberanos fazendo surgir o balé que posteriormente atinge seu ápice com o rei Luís XIV, egrégio bailarino que criou inúmeros personagens dançantes para si próprio, fundando mais tarde a Academia de La Danse em 1661.

A dança se desenvolve, particularmente em Florença, na Itália, no palácio da família Médici, onde nas festas, eram apresentados espetáculos chamados de trionfi – triunfos, que simbolizavam riqueza e poder. Vários artistas eram convidados a colaborar na preparação desses espetáculos, entre eles Leonardo da Vinci (LANGENDONCK, 2004, p. 6).

E durante os séculos correspondentes a Idade Moderna, a dança apesar de ainda estar intitulada como uma arte autônoma de tamanha grandeza expandiu-se significativamente assinalando o surgimento de uma dança mais focada na perfeição com a realização de estudos teóricos e a ajuda de coreógrafos que se especializavam para ensinar com destreza e exatidão aqueles que realmente pretendiam aprender para exibirem em espetáculos esplendorosos, ciganos, dançarinos e acrobatas, movimentos associados criavam performances inimagináveis que perduram nos dias atuais.

O movimento assinalou a presença de coreógrafos e teóricos de dança, que passaram a ensinar em academias abertas a alunos de todas as classes sociais. A exigência de uma técnica refinada para um profissional da dança fez com que Pierre Beauchamp (1636-1705), músico e coreógrafo da Academie Royale de la Musique et de la Danse, criasse as cinco posições básicas de pés para balé, posições de braços e de cabeça que as acompanham e são conhecidas até hoje (LANGENDONCK, 2004, p. 8).

Entre as danças encenadas na época a autora destaca a prática do balé que de forma romântica foi desenvolvido na França expandindo-se por toda a Europa exibindo aos expectadores historias românticas onde a mulher era a personagem idealizada sempre como uma exímia heroína infeliz e ao mesmo tempo sonhadora versando em um mundo de utopia cercada de seres fantásticos; a mulher era o centro deste contexto artístico.

[...] balé romântico se desenvolve na França e se estende por toda a Europa. As histórias românticas mostravam, em sua maioria, uma heroína triste, capaz de morrer ou enlouquecer por amor.

[...] O balé criava um mundo de ilusão, esboçava o ideal das concepções românticas. A fada, a feiticeira, o vampiro e outros seres imaginários eram seus personagens. O homem, considerado figura principal na dança do século XVIII, passa a ocupar um lugar subalterno no princípio do século XIX. A mulher foi elevada a uma esfera sobre-humana e o homem deixou

de ser herói e se limitou a elevar a mulher, quando necessário (LANGENDONCK, 2004, p. 9).

Ainda para a autora na contemporaneidade vivemos a Era das transformações e das inovações, a dança atingiu outro patamar exigindo cada vez mais dos praticantes, requinte, beleza e encanto em suas performances, a dança virou alvo de estudos científicos que versavam e versam sobre os benefícios para o bom desempenho e desenvolvimento das funções psicomotores e psicossocial. Nesta nova era a dança ultrapassa sua definição clássica não se limitando mais aos modelos rígidos tradicionais de outrora, abrindo desse modo um leque de possibilidades para pessoas de diferentes tipos físicos (alto, baixo, magro, gordo etc.) para que possam usufruir sem limitações de forma ativa desta nova concepção da dança.

A dança contemporânea não impõe modelos rígidos; os corpos dos artistas não têm um padrão preestabelecido, bem com os tipos físicos. São gordos, magros, altos, baixos e de diferentes etnias.

Surge um novo estilo, fora dos parâmetros antigos nos quais acontecimentos se sucedem linearmente. Agora, a narrativa é fragmentada. O público é convidado a colocar os “pedaços” juntos e extrair um significado para o trabalho de dança apresentado, tecer variados caminhos na construção de sentidos por meio da fruição dos espetáculos (LANGENDONCK, 2004, p. 9).

Pereira (2001) reforça que a dança explora a imaginação e a emoção de quem dança desde os primórdios dos tempos como instrumento pedagógico que influenciava e manipulava gerações, com suas diferentes linguagens aprimorando e difundindo a socialização.

## 2.2. Os Benefícios da Dança

Santos *et al* (2005) dispõe que a dança é uma atividade extremamente lúdica capaz de aprimorar e desenvolver a capacidade motora, psicológica e o comportamento da criança, fornecendo além deste benefícios já citados inúmeros tanto em relação aos aspectos físicos quanto aos relacionados ao emocional.

As atividades lúdicas em dança têm proporcionado diversos benefícios no que se refere aos aspectos físicos, emocionais, sociais e intelectuais. Dentro de seus programas técnicos e artísticos, correspondentes à faixa etária da segunda infância, as crianças são despertadas para os valores

culturais e artísticos, aprendem a importância do cuidado com o corpo e com a saúde, além das contribuições na formação de um senso crítico e consciente no qual elas crescem compreendendo as suas ações particulares e coletivas no tempo/espaço em que atuam (SANTOS *et al*, 2005, p. 2).

Ângelo e Arantes (2003) reforçam que a dança é um meio eficiente para a interação e integração entre os envolvidos no processo, uma vez que a mesma além de ser uma atividade voltada à prática física também dispõe de caráter dinâmico não se limitando a tão somente a movimentos corporais, mas ampliando a visão para um valor “terapêutico, reabilitacional e artístico”

Para Marques (2005) a dança tem como principal benefício o fornecimento de conhecimentos/saberes constantes e necessários para a interação das pessoas com o meio e os elementos que as cercam, enfim com o mundo, exteriorizando através de gestos e movimentos corporais as suas sensações, percepções e a cognição. Pode-se entender que a dança tem como benefício primordial a afetividade, a motivação e a inclusão. É fato que ela fornece muitos outros benefícios relevantes, principalmente no que concerne ao incremento das capacidades afetivas, ajudando os introvertidos a interagem dinamicamente com outras crianças/adolescentes, proporcionando equilíbrio emocional e expandindo seu sentido perceptivo.

## 2.3 Movimento Corporal

Para Carbonera e Carbonera (2008) a maneira como o ser humano se movimenta ou gesticula é uma forma de comunicação alternativa existente além da fala e que para ser bem desenvolvida precisa ser colocada em prática desde cedo, e esta linguagem já era usada desde os primórdios e com o único intuito de expressar-se.

(...) Não nos importa o movimento pelo movimento, o gesto apenas por objetivos físicos. Nos importa o movimento integrado com a participação da alma: um corpo liberto, expresso em gestos, desenhando emoções no espaço, esculpindo o ar de prazer (ANCHIETA, 1995 *apud* CARBONERA, CARBONERA, 2008, p. 10 ).

### 2.3.1 Estímulo/Resposta

Segundo Carbonera e Carbonera (2008) é possível através dos movimentos corporais ocorrer a interrelação do agente na dança e o mundo que o cerca, uma vez que através de movimentos e gestos há uma compreensão global, a vida é uma constante interatividade entre pessoas com elementos existenciais do seu universo de atuação como: as pessoas, os objetos, a natureza, os animais, etc., através de estímulos, pelos quais as pessoas se manifestam exteriorizando seus sentimentos para o mundo e o mundo com elas.

Todas as formas dos elementos existenciais se manifestarem e transmitirem estímulos são variadamente diferentes, pois depende da natureza de cada um: como a chuva que se manifesta caindo com suas gotículas das nuvens, o cachorro que ladra e corre para receber seu dono, a própria pessoa fala e age de várias maneiras, uma fruta que cai do pé ao amadurecer, e de tal modo por diante. O ser humano é uma fonte de absorção capta e transmite estímulos através dos órgãos dos sentidos: pele, nariz, olhos, boca e ouvidos.

As autoras supracitadas destacam que é possível perceber que os estímulos são a representação de formas de interagir com o mundo, sendo possível através destes estímulos, revelar-se amor, respeito, confiança, carinho, alegria entre outras milhares de sensações, competindo ao educador buscar formas de aflorar e expandir tais estímulos.

## 2.4 A Dança na Escola

A dança é uma atividade corporal que pode ser praticada por qualquer interessado independente de idade condicionamento físico, preparo corporal ou flexibilidade. Portanto, é uma ferramenta relevante para interação entre a comunidade escolar, já que ao ser trabalhada na escola, possibilita mais que uma prática esportiva, uma vez que não pode, e não encará-la apenas como ginástica corporal/laboral, mas como um instrumento facilitador no processo de desenvolvimento psicossocial e psicomotor levando ao envolvidos na dança a descobrir e aprimorar suas habilidades, trabalhando a reeducação postural, bem como a disciplina e a interação social.

Para Ehrenberg e Galhardo (2005), a dança na escola deve ser encarada como uma nova metodologia revolucionária que bem trabalhada nas aulas de Educação Física Proporcionara novos conhecimentos e o ampliar dos já conhecidos em diversos âmbitos como altura, incentivando os alunos a extravasarem seus limites existenciais e de convivência através da elaboração e manifestação corporal.

A dança, sendo um dos elementos da cultura corporal a ser trabalhado nas escolas junto ao componente curricular de Educação Física, pode contribuir para um conhecimento de nossa realidade em diferentes âmbitos, seja como referência da cultura local, regional, nacional ou internacional (EHRENBERG; GALHARDO, 2005, p. 124).

Ainda segundo os autores para se trabalhar a dança dentro do comportamento curricular de Educação Física precisa-se atentar a três etapas fundamentais que sem as quais provavelmente não se chegara ao objetivo almejado. Ehrenberg e Galhardo (2005, p. 125):

O primeiro momento refere-se à exploração de movimentos espontâneos. No caso de uma música, ou outro estímulo sonoro escolhido como referência, não é necessário conhecer os passos e movimentos específicos da mesma. Neste primeiro momento buscamos estabelecer uma linguagem corporal comum ao grupo. Este seria o momento de exteriorizar o que sentimos em relação à música, transformando a linguagem musical em linguagem do movimento.

Num segundo momento da aula, com a música internalizada, sentida e vivida, consideramos ser pertinente a relação de troca de experiências entre alunos que já conhecem a dança escolhida e os que desconhecem. A experimentação dos movimentos mais próximos ao tipo de dança que está sendo estudada deve acontecer sem grandes preocupações em relação à forma estrutural.

No terceiro e último momento, consideramos que a contextualização da dança trabalhada deve fazer-se presente. Refletir e esclarecer o significado da dança estabelecida em diferentes aspectos como, em que região se apresenta seu caráter histórico, a questão das vestimentas e indumentárias, bem como comparar a diferença de movimentos realizados antes no primeiro momento (espontâneos) e a caracterização dos movimentos mais específicos. A utilização de vídeos, gravuras, fotos, pode contribuir com este momento de contextualização.

Para os autores primeiramente deve-se fazer um diagnóstico do que os sabem e entendem por doença permitindo que os mesmos realizem movimentos espontâneos e estabeleçam entre si uma comunicação através de linguagem expondo sentimentos momentâneos de cada aluno, para então, sentir a melodia do interior para o exterior interligando/ associando os movimentos com os embalos de

melodia, contextualizando-a, vivendo-a, sentindo-a, formando cidadãos sensitivos, conscientizados e reflexivos.

Carbonera e Carbonera (2008, p. 39) avigoram que a dança na escola contribuirá de forma significativa para a construção do conhecimento, uma vez que o aluno absorvera com maior facilidade quando se associa conteúdo ao lúdico, no entanto, devemos nos atentar ao que ensinar e de que forma devera ser este ensino, pois uma ferramenta tão catalisadora se mal utilizada poderá causar alguns estragos, para evitar tal disparato os autores sugerem que os professores ao trabalhar com a dança na versem sobre vários conteúdos, como:

- 1) *A diferença entre gêneros* — meninos e meninas têm comportamentos diferentes que podem ser facilmente notados e trabalhados por meio da dança.
- 2) *O domínio corporal e a ritmicidade* — o dançarino tem um domínio lógico espaço/temporal bastante desenvolvido. Assim, dominar ritmos pode contribuir para as ações do cotidiano, auxiliando em atividades do dia-a-dia.
- 3) *A diversidade cultural e os variados estilos* — de região para região, o estilo de dança varia bastante, pois na cultura brasileira existem várias culturas regionais que são formadas de acordo com o modo de vida de seus habitantes.

Para os autores supracitados ao seguir tais passos o professor estará oferecendo aos seus educandos uma aprendizagem ilimitada, pois a dança enquanto instrumento pedagógico favorece sem estipular estereótipos Marques (1999) reafirma que a dança é uma ferramenta inestimável a ser ensinada principalmente nas aulas de Educação Física, pois permitira aos alunos expor, sem repreensão os seus anseios, desejos e expectativas superando suas necessidades e auxiliando a promoção e resgate da cultura.

Dançar é movimentar-se pelo espaço, é sentir o corpo livre, é comunicar-se consigo mesmo, é desfrutar, liberar-se... Convidar para dançar é animar, quebrar preconceitos, medos, vergonhas... O movimento é comunicação; comunicar uma mensagem é utilizar uma linguagem. A linguagem corporal, o movimento é o instrumento dessa linguagem. Para enviar essa mensagem, não se requer nenhuma condição, nem idade, nem sexo, todos os indivíduos aceitarão, com ilusão e interesse, o gesto da comunicação corporal (MARQUES 1999, p. 54).

Enfim, a dança no contexto pedagógico segundo o autor é capaz de despertar até nos mais retraídos uma consciência crítica, e reflexiva tornando-os autores de sua própria história.

## 2.4.1 A Dança na Educação Física

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) dispõem que as aulas de Educação Física devem ser compreendidas como ciência que versa sobre determinado tipo de conhecimento que engloba não somente a cultura corporal, jogos, ginásticas, mas também elementos da nossa cultura como danças populares, capoeira entre outras, pela sua amplitude maleabilidade a dança passou a fazer parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais, sendo anexada não somente aos currículos de artes como também ao de Educação Física fazendo com que o profissional desta área aprendesse e ensinasse aos seus educandos a vivenciar novas possibilidades assimilando de forma lúdica conteúdos.

Seja a dança ensinada como arte, na forma lúdica ou recreacionista, ela é um fator social presente desde as mais antigas civilizações, é também uma forma de linguagem corporal, que podemos utilizar no contexto escolar como uma forte aliada no processo de formação e desenvolvimento dos escolares. Ou a dança deve permanecer na informalidade das ruas, trios elétricos, programas de auditórios? (MARQUES, 1997 *apud* NASCIMENTO, 2011, p. 13).

Para Marques (1997), a dança na Educação Física favorece a convivência na comunidade escolar e deve ser encarada planejada e executada como ferramenta pedagógica revolucionária de propositura dinâmica como afirma Barreto. 2004, p.79.

[...] A Dança na escola, deve oportunizar o autoconhecimento, estimular vivências da corporeidade, oportunizar relações estéticas com os demais e com o mundo, estimular a expressão dos alunos, possibilitar a comunicação não verbal e os diálogos corporais, sensibilizar os alunos a contribuírem na construção de uma educação estética, de modo a favorecer relações mais equilibradas e harmoniosas diante do mundo.

Para Marques (1998) nada mais aceitável do que ministrar a dança nas aulas de Educação Física, pois é a escola uma disseminadora de conhecimentos embasada na qualidade profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade.

Enfim, acredito que os processos educacionais hoje devam dar mais ênfase e incentivo à formação de uma rede de informações multifacetadas que ensine a intersecção entre os mundos vividos, percebidos e imaginados dos alunos e alunas; além de suas conexões como os processos criativos e

interpretativos da Dança, formando, assim, uma imensa rede de saberes. (MARQUES, 1998, p. 77)

O autor supracitado avigora que a dança no âmbito educacional nacional deve ser utilizada de forma instrumental, não meramente como ginástica, esporte, mas enfocada em aprimorar e desenvolver a capacidade motora e biopsicossocial do aluno.

Para Ferreira (2005) a dança praticada nas aulas de educação física visará além da conscientização a exploração da expressão corporal, devido a liberdade fornecida aos alunos, pois a mesma como já citada não faz exigências acerca de idade, preparo físico, flexibilidade, não há enfim uma pressão entre “acertos” e “erros”, a finalidade é estimular uma educação diferenciada, dinamizada que estimula a criança a se desamarrar e desenvolver de forma livre e ampla suas potencialidades e habilidade.

#### 2.4.2 O Que Dançar

Segundo Marques (1999), há no mundo diversas modalidades de dança. Algumas são voltadas ao lazer, como as danças de salão e as coreografias para shows ou carnaval, outras já são encenadas em rituais ou peças teatrais, esta última também chamada de dança artística, pois engloba as danças clássicas como ballet, dança folclórica, dança moderna e a atual dança contemporânea.

Tem-se um leque muito grande que deve ser analisado cuidadosamente devendo embasar-se fundamentalmente na cultura em que os discentes estão inseridos, pois isto nos servirá como parâmetros para uma escolha propícia a não limitação que completará de forma eficiente a grade escola no que tangerá o ensino da dança. Portanto, nos subtópicos a seguir estudar-se-a o que se pode dançar dentro da escola, os ritmos e as músicas que podem ser trabalhadas, e os cuidados que deve-se ter com a mídia e alguns fatores marginalizados que existe na dança.

#### 2.5 Música/Ritmo e Movimento

Várias são as formas de definir a música, ritmo e movimento. Mas o objetivo não é o estudo aprofundado de ambos, mas sim suas interligações com a dança e

um estudo para o professor de Educação Física se posicionar frente as conceituações de que necessita para o ensino de dança em suas aulas.

Contudo será apresentado um apanhado de escritos que possa esclarecer fatores determinantes que auxiliie no processo de ensino da dança na Escola.

### 2.5.1 Música

Para Verderi (2000) música é um fenômeno corporal de grande receptividade, pois antes mesmo do nascimento, ainda no ventre materno, ao menor sinal sonoro o feto já inicia alguns movimentos, evidencia-se que a som em si em forma melódica ou mesmo a voz em capela exerce uma grande a influência em quem a ouve ao mínimo som se movimenta, pois estimula as funções sensoriais e afetivas.

Ainda segundo o autor, a música está intrinsecamente liga ao ser humano, fazendo-o mesmo que sem vontade realizar o minimo de movimento corporal, ela instiga, o que fez com que a mesma fosse vista sob diferentes enfoques: ora arte, ora magia ou até mesmo ciência, isso dependendo da cultura observada.

### 2.5.2 Ritmo

Verderi (2000) dispõe que a possibilidade ritmica é infinita, tanto em sua duração quanto em sua formação, associado ao movimento e a melodia, esse conjunto favorece de forma significativa combinações infinitas, com a formulação de sons melódicos ora forte ora fracos, às vezes rápidos, lentos ou moderados, ditando os movimentos a serem executados durante a dança. Sendo o professor conhecedor deste processo poderá conforme o ritmo instigar os seus alunos a acompanhar ritmo e melodia.

Para Carbonera e Carbonera (2008) o ritmo aliado ao movimento corporal e a música é o que forma a dança, sem esta parceria seria impossivel haver esta harmonia, pois a “dança somente ocorre quando há essa parceria”.

### 2.5.3 Movimento

Carbonera e Carbonera (2008) descrevem que o tudo que existe e tem vida própria é dotado de movimento; movimento este que muitas vezes se torna indispensável a sobrevivência e bem-estas. É possível ao homem através da execução de seus moviemtnos se expressar, acompanhando o ritmo ele materializará seus movimentos criando a dança, que existe interiorizada em cada ser humano, que ao menor acondicionamento ritmico melódico a exterioriza, sendo que o movimento no homem determina a ação corporal que é exibida pela expressão da corporeidade, através do movimento o homem é capaz de se expressar e comunicar-se interagindo com o mundo a sua volta.

Ainda segundo os autores o movimento realizado pelo ser humano, a música e ritmo são fundamentais para a concepção do movimento, pois os três (música, ritmo e dança) caminham juntos uma completando a outra.

Para Venderi (2000), não há dança sem música, uma vez que sem a música não poderá haver liberação de estímulos e ouvir uma música e se abster de movimentar-se é provavelmente impossível devido às ligações espalhadas ao longo dos nervos auditivos e o restante do corpo.

O autor mencionado relata que o próprio tempo aparece numa sequência de movimentos resultando da junção de partículas temporais representada por símbolos, músicas, são estas partículas que possibilitam a composição musical podendo ser lenta, moderada ou rápida. A dança, ao explorar a noção de espaço tempo, través dos seus movimentos induz ao aluno libertar-se e explorar o ambiente que o cerca de forma lúdica e espontânea, emancipando-o gerando a autoconfiança possibilitando através da aquisição novos contextos e modificar seu espaço.

Para explorar o espaço na dança, o professor pode envolver deslocamentos como: andar, correr, quadrupejar, saltar, saltitar, rastejar, rolar, impulsionar-se, girar, etc. Ainda no espaço o corpo toma várias posturas, compondo desenhos que figuram o espaço. Podendo o corpo estar em extensão, flexão, braços e pernas podem estar de forma simétrica ou assimétricas, para a dança o movimento é livre que ao ser executada tendencia a produção de energia formando o movimento e analisa o movimento em termos da quantidade da força utilizada para realizá-lo; a

dança enfim é uma fonte de revitalização que aumenta em níveis alarmantes a vitalidade.

## 2.6 O Que Ensinar de Dança na Escola

Vive-se em um país em que a dança arqueja em nossa cultura, como o samba, o carimbó, o bumba-meu-boi, o frevo, o axé, o xote, o forro-pé-de-serra e rasta-chinelo, entre muitas outras manifestações, é surpreendente o fato da Educação Física ter promovido apenas técnicas de ginástica, quando não os desportos (BRASIL, 1997).

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, podem-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade) (CARBONERA e CARBONERA, 2008, p. 41 *apud* PEREIRA).

Carbonera e Carbonera (2008) relatam que nosso país é extremamente rico culturalmente, a dança é uma manifestação altamente significativa que está em constante expansão e aprimoramento, é uma arte que abre um leque de possibilidades de aprendizagem, pois envolve muitos ritmos.

Diante de tamanha diversidade os autores sugerem algumas espécies de dança propícias a serem desenvolvidas no ambiente escolar, pois estas além de revitalizarem a cultura ajuda pelo seu contato a interação entre aluno/aluno/professor.

Carbonera e Carbonera, 2008, p. 48:

1. Danças Folclóricas: Flamenca (Espanha), Tarantella (Itália), Dança do ventre (Arábia), Ula Ula (Havaí), Samba (Brasil);
2. Danças Brasileiras: Samba, Baião, quadrilha, bumba-meu-boi, xaxado, frevo, xote;
3. Danças de Salão: Valsa (Européia), Tango (Argentina), Rock'n'roll (norte-americana), Rumba, Salsa e Merengue (ritmos Latinos), Lambada, Maxixe e Fandango (Brasil);
4. Danças Atuais: Rap, Funk, Reggae, Axé;
5. Danças Contemporâneas: Clássicas; Modernas; Jazz; Ballet;
6. Danças e Coreografias associadas a manifestações musicais: Blocos de Afoxé; Olodum; Timbalada; Trios elétricos; Escolas de Samba;
7. Dança Criativa: Realizar movimentos que transpareçam o tema da música ou do filme que o professor sugerir;

8. Pantomimas: Realizar gestos, atitudes, sem o recurso da voz, ou seja, mímicas;
9. Brinquedos cantados: ciranda, cirandinha (de roda); O pobre e o rico (de grupos opostos); passa passarás (de fileira); marcha soldado (de marcha); pirulito que bate, bate (de palmas); vamos passear no bosque (de pegar); pico, picolé (de escolher jogadores);
10. Lengalengas.

Ferreira (2005) reforça que a dança no âmbito escolar é relevante em todas as etapas/séries, podendo ser utilizadas com as músicas e ritmos já citadas acima e após adaptar as atividades direcionando-as para cada série, afim de obter eficiência na execução de tal atividade, competirá ao professor de Educação Física analisar e optar pela realização de uma dança que beneficiará a todos os integrantes da comunidade escolar e, com base na idade do aluno o professor poderá realizar desde a dança da estátua, cadeira, laranja, jornal, da vassoura, até danças mais desenvolvidas e performances como dança de salão por exemplo.

A vida cotidiana pode ser expressa pela linguagem, mas não os acontecimentos que a transcendem. A dança exprime estas transcendências. O homem dança para falar sobre o que ele honra ou sobre o que o emociona (GARAUDY *apud* FERREIRA, 2005, p. 7).

Se ao iniciar a atividade, perceber que for uma turma que resiste a dança a todo o momento, pode-se principiar com atividades que levem ao ensino da dança ludicamente, pois deste modo o aluno instruído estará apto e flexível para realizá-la seguindo as solicitações do professor.

Também de acordo com o autor aludido, devemos motivar os alunos da educação infantil do primeiro ciclo através da sensibilização Corporal, pedindo aos mesmo por exemplo, que desenhe o próprio corpo ou que brinquem de cabra-cega; são gestos simples do cotidiano que pode ajudar a aprimorar este ensino como o simples exercício de sentar-se, levantar-se, ajoelhar-se, deitar-se, puxar, empurrar, balançar, tudo isso com ou sem materiais, explorando movimentos globais e elementares; Exercícios de andar e correr de diversas maneiras, na ponta dos pés, dos calcanhares, nas bordas internas e externas dos pés; Exercícios de caminhar sobre linhas traçadas no solo, colocando um pé a frente do outro, com passos ora longos ora breves, buscando o equilíbrio corporal; Exercícios assimétricos, com deslocamento vertical de um braço e horizontal de outro, tocando alternadamente partes do corpo com uma das mãos.

E dentro do espaço temporal associar movimentos que propiciem o andar, localizando a frente, atrás, ao lado, à direita, à esquerda, embaixo, em cima, a cima; exercícios de correr, saltar, em distintas direções e níveis; Deslocamentos livres ou em diferentes formações, em áreas delimitadas; Deslocamentos com marcação de batidas de pés e mãos ou ao som de instrumentos de percussão; Jogos de fugir e perseguir, ida e volta, de imitações e domínio de espaço-tempo, com ou sem auxílio de melodia. A dança deverá ser encarada como fonte de libertação.

É de suma importância dar um novo significado as aulas de Dança no cotidiano da escola, para que a mesma transcenda o senso comum e rompa com formas arraigadas e equivocadas em relação à sua prática (FERREIRA, 2005, p.7).

O referido autor evidencia que a dança independente da etapa escolar em que o aluno se encontra é uma ferramenta relevante para ser utilizada pelo professor de educação física, uma vez que comprovadamente a mesma favorece o desenvolvimento intelectual, motor e social, e com tantas funções e possibilidades de utilização, caberá ao professor sempre ir de encontro com a realidade de cada aluno e levar em consideração a vivência que teve de dança até o momento e assim gradativamente pode ir dificultando, conforme o grau de aprendizagem, sem ter problemas, utilizando desde as danças de salão, o professor poderá dar início com a qual se sentir mais a vontade, sejam gauchescas ou não, indo às clássicas (tango, bolero), até as danças de salão de ritmos latinos, como: salsa, merengue e assim por diante.

### 3. METODOLOGIA

Para a concepção metodológica, utilizou-se um quadro conceitual analítico traduzindo à realidade local e o referencial teórico que serviu de base para a constituição de concepções teóricas pertinentes ao objetivo aqui proposto. Empregou-se o método estruturalista em sua forma qualitativa. Portanto, para atingir esse intento foram constituídas da seguinte forma:

#### 3.1 Instrumento e Procedimentos

A pesquisa de campo teve a aplicação de questionários estruturados com 110 alunos da educação básica (09 a 11 anos) e, a 5 (cinco) professores de Educação Física. Optou-se por esta amostragem pela facilidade de acesso, pois a escola fica bem localizada, numa região onde se encontra um grande número de população em idade escolar; pela receptividade da equipe pedagógica e professores, permitindo a entrada da pesquisadora na aula de educação física.

Marconi e Lakatos (2009) consideram que a aplicação de questionários se constitui um instrumento relevante para a coleta de informações, pois economiza-se tempo, atinge um número considerável de pessoas ao mesmo tempo obtém-se grande número de dados.

Essas autoras destacam ainda que o questionário traz inúmeras vantagens, “[...] obtém-se respostas mais rápidas e mais precisas, há mais segurança pelo fato de as respostas não serem identificadas; há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento, há maior liberdade nas respostas” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 204).

Trata-se, pois, de coletar as informações da forma que a população pesquisada vê e avalia a sua importância. Após coletados todos os dados pertinentes à pesquisa, estes serão tabulados e avaliados conforme a teoria em questão, qual seja, englobando autores e legislações pertinentes, sendo apresentados os resultados em forma de gráficos que analisados à luz das teorias que discorrem acerca do fenômeno estudado fundamentaram essa pesquisa.

## 4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A pesquisa caracterizou-se como pesquisa de campo de cunho qualitativo, envolvendo professores da Educação Básica – Séries Iniciais, o lócus da pesquisa foi a comunidade do Colégio Pituchinha do município de Ariquemes – RO, com os professores de Educação Física e com alunos do 4º e 5º anos da Educação Básica com idade entre 09 a 11 anos.

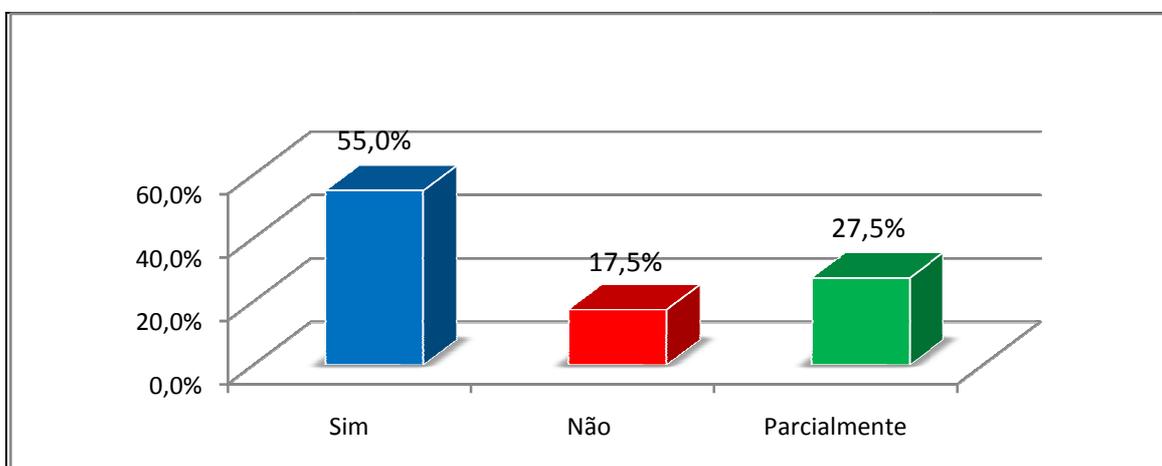
A finalidade da pesquisa foi compreender a importância da dança como possibilidade de intervenção no processo de ensino aprendizagem, uma vez que é notória sua relevância no aprimoramento e desenvolvimento social e motor do aluno. Os dados foram coletados no período de agosto a outubro de 2013 na instituição de ensino supracitada.

### 4.1 Na Pesquisa Com os Alunos

O questionário aplicado aos alunos foi elaborado com 05 (cinco) perguntas objetivas onde cada aluno escolheu conforme seu entendimento uma das respostas sugeridas em relação ao conhecimento sobre o assunto abordado na investigação. Os dados estão disponibilizados por meio de gráficos que apresenta-se a seguir.

Em um primeiro momento procurou saber juntos aos alunos se eles gostam de dançar, o cenário ficou assim constituído conforme explicitado no gráfico 1. Dos entrevistados a maioria representado por 55% responderam que sim, 27,5% disseram parcialmente e 17,5% afirmaram que não gostam.

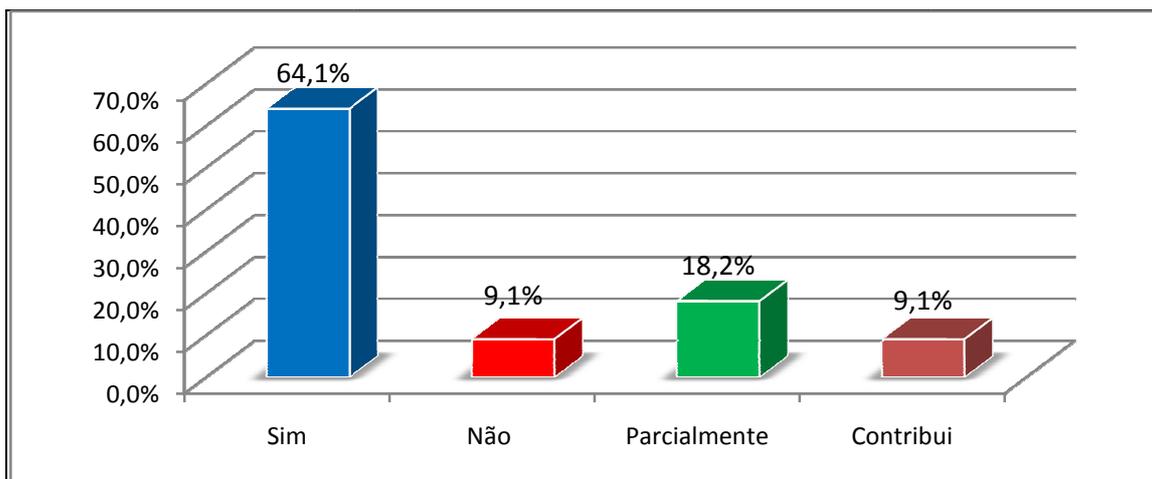
**Figura 1 – Você gosta de dançar**



Fonte: Alunos participantes da pesquisa

A pergunta seguinte versou sobre se os alunos acreditam que dançar faz bem para a saúde. 64,1% disseram que sim, 18,2% responderam parcialmente e 9,1% respectivamente afirmaram que não e que de certa forma a dança contribui para que as pessoas tenham uma vida mais saudável. Os números estão disponibilizados no gráfico 2.

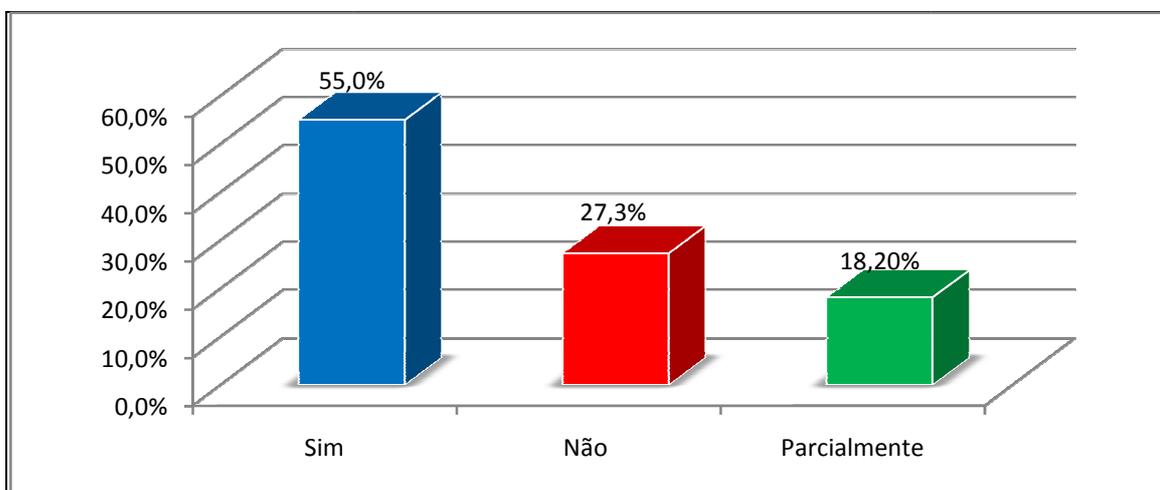
**Figura 2 – Acredita que dançar faz bem para a saúde**



Fonte: Alunos participantes da pesquisa

Procurou saber também se os alunos já tiveram ou tem alguma experiência com a dança, ou seja, já desenvolveram alguma atividade em que a dança estava em evidência, dentre os entrevistados 55% afirmaram que sim, 27,3% não e 18,2% parcialmente.

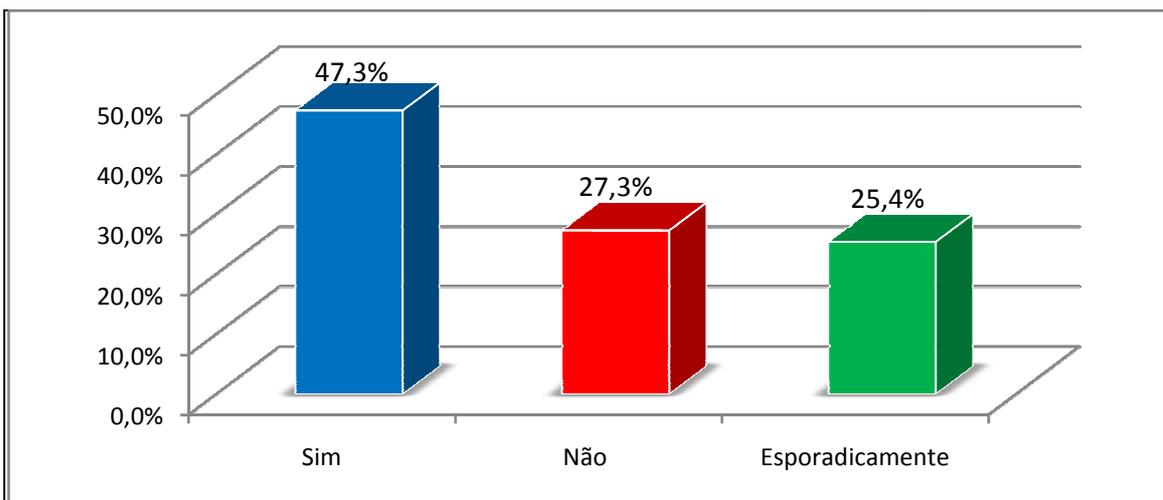
**Figura 3 – Já teve ou tem alguma experiência com a dança**



Fonte: Alunos participantes da pesquisa

Aproveitando a resposta anterior perguntou-lhes se eles gostariam que na disciplina de Educação física tivesse aulas de dança, 47,3% responderam que sim, 27,3% não gostaria e 25,4% gostaria que tivesse mas esporadicamente, os números estão elencados no gráfico 4.

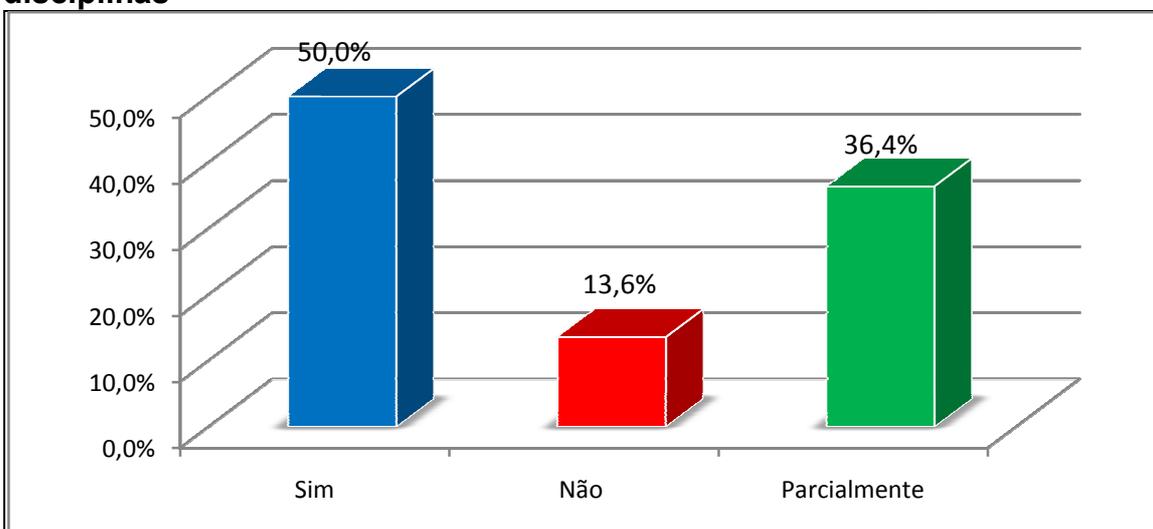
**Figura 4 – Gostaria que na disciplina de Educação Física tivesse aulas de dança**



Fonte: Alunos participantes da pesquisa

Por fim, questionou junto aos alunos entrevistados se eles acreditam que a dança ajudaria para desenvolver suas habilidades em outras disciplinas, 50% responderam que sim, 36,4% parcialmente e 13,6% responderam que não ajudaria em nada

**Figura 5 – Acredita que a dança ajudaria no desenvolvimento de outras disciplinas**



Fonte: Alunos participantes da pesquisa

Acredita-se que as questões elencadas, contemplaram dados relevantes para atingir a finalidade da pesquisa, pois esta representa a visão dos alunos referente à dança, inserida paralelamente nas disciplinas que compõem a matriz curricular, bem como fornece o conhecimento que os alunos têm sobre a dança enquanto instrumento ao processo de ensino aprendizagem. Sendo a seguir analisadas e discutidas a partir das teorias já apresentadas.

## 4.2 Na Pesquisa Com os Professores

A abordagem com os professores foi também com aplicação de questionário àqueles que atuam ministrando aulas de Educação Física do referido estabelecimento de ensino, foram elaboradas 13 (treze) questões com perguntas abertas onde cada professor transcreveu sua resposta, isso deu maior liberdade nas respostas. As respostas depois de analisadas, selecionou-se as mais relevantes ao processo investigatório, sendo dispostas em quadros.

Nos respectivos quadros, foram analisadas as informações sobre o conhecimento acerca da dança no contexto escolar, as respostas estão organizadas em categorias. As respostas dos professores foram organizadas da seguinte maneira: professor 1 (um) – P<sub>1</sub>; professor 2 (dois) – P<sub>2</sub>; professor 3 (três) – P<sub>3</sub>; professor 4 (quatro) – P<sub>4</sub> e professor 5 (cinco) – P<sub>5</sub>

Na pergunta envolvendo o gostar de dançar as respostas foram as seguintes: dos cinco entrevistados apenas um não gosta de dançar, isso é um fator positivo, pois a partir do momento em que tem-se afinidade com alguma coisa fica-se mais propenso em desenvolver tal atividade.

### Quadro 1 - Você gosta de dançar?

RESPOSTAS FORNECIDAS PELOS PROFESSORES	
P <sub>1</sub>	Sim, é uma das coisas que mais gosto de fazer no meu tempo livre.
P <sub>2</sub>	Sim, pois é um excelente meio de descontração.
P <sub>3</sub>	Sim, a dança me faz sentir mais leve
P <sub>4</sub>	Não, na verdade gosto de ver os outros dançarem
P <sub>5</sub>	Sim, dançar é tudo de bom

Nas aulas de Educação Física os professores inserem a dança como atividade alternativa, considerando as respostas fornecidas, pode-se dizer que praticamente a dança é deixada para segundo plano, visto que apenas um dos professores afirmou que sim.

**Quadro 2 – Nas suas aulas de Educação Física a dança entra como conteúdo a ser ministrado?**

RESPOSTAS FORNECIDAS PELOS PROFESSORES	
P <sub>1</sub>	Sim
P <sub>2</sub>	Não
P <sub>3</sub>	Não
P <sub>4</sub>	Parcialmente
P <sub>5</sub>	Parcialmente

Em que pese à dança como atividade complementar conforme preconiza os PCN's as respostas foram unânimes todos tem ciência que essa questão pode e deve ser introduzida nas disciplinas e não somente nas aulas de educação física.

**Quadro 3 – Você sabe que a dança faz parte dos PCN's como atividade a ser desenvolvida em aula?**

RESPOSTAS FORNECIDAS PELOS PROFESSORES	
P <sub>1</sub>	Sim
P <sub>2</sub>	Sim
P <sub>3</sub>	Sim
P <sub>4</sub>	Sim
P <sub>5</sub>	Sim

Ainda que todos concordem e tem conhecimento que a dança pode ser inserida em outras disciplinas, então porque ela não é trabalhada frequentemente juntamente com as aulas de Educação Física, as respostas predominantes foram a falta de um profissional capacitado e qualificado para trabalhar com maior desenvoltura a dança, conforme disposto no quadro 4.

**Quadro 4 – Em sua opinião porque a dança não é trabalhada com frequência nas aulas de Educação Física?**

RESPOSTAS FORNECIDAS PELOS PROFESSORES	
P <sub>1</sub>	Carga horária curta e a quantidade exacerbada de conteúdos
P <sub>2</sub>	Muitos conteúdos a serem ministrados e a prioridade por esportes coletivos
P <sub>3</sub>	Falta de um profissional capacitado
P <sub>4</sub>	Faltam maiores incentivos tanto da escola como dos professores
P <sub>5</sub>	Precisa ter um profissional mais preparado para motivar os alunos

A pergunta seguinte bateu na mesma tecla, ou seja, se a dança fosse obrigatória seria receptiva e bem vista. Praticamente todos os entrevistados concordaram que seria muito bom, pois além de tornar as aulas mais dinâmicas desenvolveria melhor o lado cognitivo dos alunos.

**Quadro 5 – Como você vê a dança nas aulas com obrigatoriedade assim como a dos esportes coletivos?**

RESPOSTAS FORNECIDAS PELOS PROFESSORES	
P <sub>1</sub>	Seria ótimo, pois é fato que ela propicia maior interação e desenvolvimento emocional, social e motor.
P <sub>2</sub>	Desde que a carga horária seja compatível seria muito bom.
P <sub>3</sub>	Seria uma forma de tornar as aulas mais dinâmicas
P <sub>4</sub>	Muito bom, os alunos ficariam mais descontraídos
P <sub>5</sub>	Ótimo, afinal a dança faz parte das pessoas ainda que elas não percebam

No que tange aos professores terem uma formação técnica para ministrar aulas de dança, em tese há congruência nas respostas, mas desde que esse professor fosse especializado para atuar neste segmento.

**Quadro 6 – Os professores deveriam passar por uma formação técnica de dança para lecionar essas aulas em sua opinião?**

RESPOSTAS FORNECIDAS PELOS PROFESSORES	
P <sub>1</sub>	Sim, acredito que deveria ter um curso específico para tal conteúdo.
P <sub>2</sub>	Acredito que a dança precise ser ensinada necessariamente por quem a tenha estudado em seus mínimos detalhes.
P <sub>3</sub>	Não necessariamente, penso que deveria ter um professor específico para tal
P <sub>4</sub>	Para os professores que se identificam com a dança seria interessante
P <sub>5</sub>	Não apenas a dança é preciso formação técnica em vários segmentos da educação

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O estudo ora apresentado sem sombra de dúvidas proporcionou grande aprendizado, pois quando do levantamento da fundamentação teórica pode-se perceber a relevância do tema que se propôs a pesquisar, mesmo porque a dança conforme enfatizam Carbonera e Carbonera (2008), a dança não somente tende a propiciar a aquisição e aprimoramento de habilidades motoras, mas também quando instigada pelo educador a prática da dança pelo aluno este estará favorecendo de forma relevante o desenvolvimento potencial do educando alargando suas relações sociais e com o mundo que o rodeia.

### 5.1 Análise Da Pesquisa Com Os Alunos

A pesquisa junto aos alunos proporcionou verificar que a dança enquanto instrumento de aprendizagem pode contribuir para que esses alunos desenvolvam suas atividades com maior desenvoltura.

Quando perguntado a esses alunos se eles gostam de praticar a dança a maioria representada por 55% dos entrevistados afirmaram positivamente. Ferrari (2010) diz que a dança no contexto escolar não é para formar dançarinos, mas sim possibilitar o educando ter um contato mais efetivo e a partir daí desenvolver a livre expressão por meio do movimento.

O questionamento se a dança faz bem a saúde, novamente a maior parte dos entrevistados, ou seja, 64% disseram que sim. Sem dúvida que essa é uma questão muito importante, pois considerando que a dança como qualquer atividade física melhora a disposição e contribui para uma vida saudável, Miranda (2010, p. 5) destaca que: “a disposição para as atividades do dia-a-dia, da força muscular, da estética corporal, regulação do sono, recuperação mais fácil dos esforços rotineiros, auto-imagem positiva, regulação do humor. A dança, sem dúvida, é uma atividade física”. Sendo assim, utilizar a dança como instrumento da escola para promover o bem estar dos alunos é extremamente enriquecedor.

No que se refere ao desenvolvimento de atividade em que a dança estava em evidência, dentre os entrevistados 55% afirmaram que sim, 27,3% não e 18,2% parcialmente. Percebe-se que o percentual que não tem atividades voltadas para a

dança é alto 27,3%, essa questão remete a dizer que não se deve ignorar o papel sociocultural que a dança exerce sobre as pessoas, sobretudo nas aulas de educação física que a criança começa a descobrir o seu corpo. Marques (2007, p. 26) acerca do assunto assevera:

[...] Por meio de nossos corpos aprendemos subliminar e inconscientemente caso não tenhamos aprendido a ter uma postura crítica diante da vida quem somos o que querem de nós, porque estamos neste mundo e como devemos nos comportar diante das demandas

Destarte, pode-se dizer que a dança na Educação Física tem o poder de agregar valores culturais da comunidade escolar, criando assim, uma ligação com a vida do educando para que este tenha ciência que atividades corporais também contribuem ao desenvolvimento cognitivo das pessoas.

No mesmo raciocínio, procurou saber se esses alunos gostariam que na disciplina de Educação Física tivesse aulas de dança, as respostas ficaram divididas somando as respostas negativa e esporádica tem-se 52,7% o que leva a refletir, visto que cabe aos professores paulatinamente inserir a dança nas aulas de Educação Física. Como bem enfatiza Pereira *et al* (2001, p. 60):

Para que os objetivos da dança sejam alcançados em aulas de dança na escola, o conteúdo desenvolvido deve caracterizar-se por uma lógica didática com relação a seus objetivos, a organização dos conteúdos, a escolha metodológica, aos procedimentos a serem tomados sobre uma concepção de educação e, portanto, da educação física para que efetivamente o professor venha escolher o caminho correto para a consecução dos seus objetivos educacionais.

Percebe-se que as aulas de Educação Física é o complemento para equilibrar o processo educativo e adiciona como alternativa nesta área a dança com todas suas formas de exercitar, visto que a dança se mostra como uma das atividades mais completa, corroborando ao desenvolvimento integral do ser humano.

Por fim, procurou saber se esses alunos veem a dança como mecanismo para desenvolver suas aptidões nas outras disciplinas, somados a resposta sim e parcialmente tem-se 86,4%, significa dizer que os alunos entrevistados sabem da importância da dança neste contexto. Nanni (2001) realça que é por meio da dança que o sr humano desenvolve a capacidade de criação, sensibilizando e

comunicando com as pessoas e, desta forma fica mais aberto a novos ensinamentos.

## 5.2 Análise Da Pesquisa Com Os Professores

A quantidade e qualidade do material didático de que a escola dispõe é um fator pedagógico indicador da qualidade do seu trabalho, sobretudo, quando o objeto tem a ver com aulas de Educação Física, pois o interesse pedagógico não deve apenas ser centrado nas questões técnicas, mas na possibilidade de incorporar outros métodos de execução que possibilitem criar outras situações de aprendizagem e o ensino da dança certamente é um desses atributos facilitadores para que isso aconteça.

Como a grande maioria dos professores entrevistados gosta e aprecia a dança, isto de certa forma colabora para que a dança seja inserida regularmente nas aulas. Acerca desse assunto Mundim (2002, p. 54), acredita ser possível trabalhar junto aos alunos os conceitos básicos conferidos à dança, dos quais pode ser incluídos: “a responsabilidade com o seu próprio corpo, a relação com o outro, a disciplina, a concentração. Esses fundamentos são apreendidos por necessidades que surgem durante as atividades, e não por imposição”. Pode-se dizer então que a dança é uma forma de conhecimentos que possibilita ao professor ministrar as aulas com maior dinamismo.

Contudo, quando questionados se a dança é inserida como atividade alternativa a grande maioria respondeu que não e parcialmente. Em relação a essa questão os professores entrevistados reconhecem que a dança como atividade enriquecedora tem sido negligenciada nas escolas e os principais motivos elencados por eles para justificar esta incongruência, foram: a falta ou precariedade de experiências vivenciada em dança, na vida pessoal e na formação inicial, e a falta de vontade, este um dos maiores fatores que prejudicam um trabalho mais concreto com a dança nas escolas.

Ainda assim houve unanimidades nas respostas que a dança conforme preconiza os PCN's devem ser inseridas como atividade complementar não apenas nas aulas de Educação Física, mas também em outras disciplinas. Os PCN's de Educação Física resta claro essa questão, como se pode ver no texto evidenciado:

Num país em que pulsam a capoeira, o samba, o bumba-meu-boi, o maracatu, o frevo, o afoxé, a catira, o baião, o xote, o xaxado, entre muitas outras manifestações, é surpreendente o fato de a Educação Física, durante muito tempo, ter desconsiderado essas produções da cultura popular como objeto de ensino e aprendizagem. A diversidade cultural que caracteriza o país **tem na dança uma de suas expressões mais significativas**, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 72, grifo nosso).

Neste sentido, o ensino da dança na escola enriquece o processo criativo, fazendo com que continuamente professores e alunos estejam motivados para as aulas. Logo, é imprescindível que nas aulas de Educação Física esses conteúdos preconizados pelos PCN's sejam incluídos tendo como finalidade principal estabelecer relacionamentos entre a disciplina, como também os outros conteúdos que fazem parte da vida do educando.

A pergunta seguinte seguiu o mesmo raciocínio, ou seja, perguntado se a dança fizesse parte da matriz curricular obrigatória teria aceitação por todos. Unanimidade as respostas foram positivas, sobre isso Prioste (2008, p. 38) chama a atenção dizendo que: “A Dança, para ser aplicada ao âmbito escolar, deve ser adaptada para que possua interesse para os alunos e que ao mesmo tempo contenha uma finalidade educativa”.

Em relação aos professores terem uma formação técnica para ministrar aulas de dança, os entrevistados disseram que àqueles que atuarem neste segmento devem ter conhecimentos necessários para tal. Marques (2007, p. 27-8) acerca disso assevera:

Na área de Dança, estes conhecimentos equivaleriam a experimentar, sentir, fazer, enfim, para que construíssemos um conhecimento de Dança em si, conhecer/saber disciplinas que, não dizem respeito ao dançar propriamente dito, mas que indiretamente, complementam este conhecimento e a aprendizagem das habilidades necessárias para poder criar e dançar, respectivamente.

Percebe-se que a dança pode ser um importante mecanismo de aprendizagem, visto que possibilita abstrair os seus significados não se reduzindo apenas a um exercício de movimentos. Na verdade, a disciplina de Educação Física deve sempre primar pela qualidade de vida do ser humano e a dança pode torná-la mais dinâmica e prazerosa.

## 6. CONCLUSÕES

Observou-se que de acordo com as teorias estudadas e a pesquisa empírica que a dança contribui de forma relevante no processo de ensino-aprendizagem, dinamizando o ensino. Constatou-se que por meio desta arte adquiri-se um desenvolvimento gradativo, com melhora no rendimento escolar; é um meio de transformação positiva no comportamento, entre muitos outros aspectos.

No decorrer deste estudo pôde-se promover um intercâmbio para que o processo da aprendizagem pudesse irromper positivamente com engajamento entre o docente e discente. Devido à dança ser uma atividade completa que exercita corpo, mente e alma, não limitando ou restringindo a criatividade, por esta magnificência. Logo, faz-se necessário à introdução desta arte nas escolas, a fim de que as crianças e adolescentes tenham acesso à arte e cultura de forma esplendorosa.

O processo de ensino-aprendizagem através de ferramentas lúdicas como a dança é tendenciosa no aprimoramento de habilidades, pois possibilita a aquisição de conhecimento de forma não opressiva e mais dinâmica, o que melhora em todos os aspectos a concepção de cidadãos mais seletivos, flexivos e maleáveis em diferentes situações cotidianas.

Os benefícios na dança nas aulas de Educação Física são incomensuráveis, é uma arte que melhora em todos os aspectos o desenvolvimento escolar e social do aluno, deixando livre para se comunicar e interagir com o mundo a sua volta, exercitando o corpo, a alma e a mente.

Sob esta ótica, é possível dizer que os objetivos deste estudo foram atingidos que foi compreender a efetiva prática pedagógica em Educação Física valendo-se dos conteúdos relacionados à dança no ensino fundamental.

Assim, a dança na escola precisa ser vislumbrada e trabalhada espontaneamente e, sobretudo, que esteja aberta às novas experiências, sejam elas individuais ou coletivas sem muita burocracia, a fim de que a criatividade e a liberdade corporal e de expressão, mesmo porque os movimentos trabalhados na Educação Física carecem enfatizar os aspetos afetivos, emocionais de maneira livre, respeitando cada individuo e as suas particularidades tornado-a inclusiva em todos os aspectos.

É inegável admitir que a prática da Educação Física aperfeiçoe e equilibra o processo educativo e adiciona como opção nesta área a dança contemplando todas as suas formas de exercício, não deixando de destacar que esta configura-se como uma das atividades mais completa, bem como participa de maneira acentuadas para o desenvolvimento global dos ser humano.

Espera-se que essas reflexões levem a novas ideias e discussões, sobretudo, do aprofundamento da dança, nos espaços escolares enquanto um conteúdo importante para auxiliar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, tendo em vista que os estudos evidenciaram que aliar a dança como prática corporal é ao ensino tradicional fornece ao educador uma relevante ferramenta educacional, permitindo uma gama de experiências significativas ao aprendizado de forma gradativa e positiva para a formação de cidadãos mais críticos e flexivos.

## REFERÊNCIAS

- ANCHIETA, J. **Ginástica afro-aeróbica**. Rio de Janeiro: Shape, 1995.
- BARBOSA, C. L. de A. **Educação física escolar da alienação à libertação**, 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BARROS, J. M. de C. **Considerações sobre o estágio na formação do profissional de educação física** In: E.F. n. 8, Rio de Janeiro: Conselho, 2003. Ano II, p.28-31.
- BÉRGE, Y. **Viver o seu corpo por uma pedagogia do movimento**, 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996... Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003.
- \_\_\_\_\_, Ministério Da Educação E Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação física Brasília: MEC/ SEF, 1998.**
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Educação Física**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- BREGOLATO, R.A. **Cultura corporal da dança**. São Paulo: Ícone, 2006.
- BRUNS, Heloisa et al. **Conversando sobre o corpo**. Campinas, papirus, 1985.
- CARBONERA, Daniela; Sergio Antonio Carbonera. **A importância da dança no contexto escola**. Cascavel/PR, 2008. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/monografia/DANCA\\_ESCOLA.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/monografia/DANCA_ESCOLA.pdf)>. Acesso em: 09 dez. 2012.
- CLARO, E. **Método dança-educação física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional**. São Paulo: E. Claro, 1988.
- COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992, p.11-13.
- FAHLBUSCH, H. **Dança moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: sprint, 1990.
- FEIJÓ, O. G. **Corpo e movimento: uma psicologia para o esporte**. Rio de Janeiro, shape, 1992.
- FELÍCITAS. **Dança do Brasil: indígenas e folclóricas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1988.

FERRARI, G.B. **Porque dança na Escola?** Disponível em: <<http://www.fef.ufg.br/>>. Acesso em: 06 jun. 2012.

FERREIRA, V. **Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

GALLAHUE, D.L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2003.

GERALDI, S.M. **Imagens da oralidade na dança: um estudo coreográfico.** Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 1997.

GIFFONI, M.A. C. **Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas.** 2 ed. São Paulo: Melhoramentos. 1973.

MARQUES, Izabel A. **Dançando na escola.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. **A Dança na escola.** São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **Ensino da dança hoje:** Textos e contextos. São Paulo: Cortez. 1999.

\_\_\_\_\_. **Dançando na escola.** São Paulo: Motriz, 1997. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

MIRANDA, S. S. **A importância do desenvolvimento motor na infância.** Artigonal – Diretório de Artigos Gratuitos, 2010. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-importancia-do-desenvolvimento-motor-na-infancia-1830977.html>>. Acesso em: 29 set. 2012.

MUNDIM, A. **Dança na Escola:** Uma experiência e Arte Educação no Ensino Médio. São Paulo: Dança, Arte & Ação, 2002.

NANNI, Dionísia. **Dança educação, princípios métodos e técnicas.** 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1995.

\_\_\_\_\_. **Dança-Educação** – pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: 3 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2001.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança.** tradução de movimento/Abre e silva Neto. São Paulo: Sumuss. 1988.

PEREIRA, S. R. C. et al. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento.** Revista Kinesis, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61,2001.

RAMOS, J.R.da S. **Revelando a dança funk como expressividade da linguagem corporal na escola: uma pesquisa ação em etnometodologia na educação física.** Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> acesso em 04 nov. 2012.

RANGEL, N. B. C. **Dança educação, educação física: proposta de ensino da dança e o universo da educação física.** Jundáí: Fontoura. 2002.

VARGAS, L.A. **A dança na escola.** Revista Cinergis, Santa Cruz do Sul, v.4, n.1, p.9-13, jan/jun., 2003.

VERDERI, E.B. **Dança na escola.** 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

## LISTA DE APÊNDICES

- Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (alunos)
- Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (professores).....
- Apêndice C - Termo de Ciência da Instituição.....



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA  
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA**

**APENDICE A**  
**PÓLO \_\_\_\_\_**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Sua instituição está sendo convidada para participar, como voluntária em uma pesquisa. Os sujeitos que irão participar serão devidamente esclarecidos sobre as informações acerca da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo. Deste modo, pedimos a sua autorização para que possamos convidar os integrantes de sua instituição a participar da pesquisa acadêmica relacionada abaixo, assinando este documento de consentimento da participação institucional, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa a instituição não será penalizada de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo \_\_\_\_\_ do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (XX\_\_\_\_) \_\_\_\_-\_\_\_\_.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

**Título do Projeto:** \_\_\_\_\_  
**Responsável:** \_\_\_\_\_ (nome do orientador)

**Descrição da pesquisa:**

*Resumo descritivo da pesquisa, a ser construído conforme objeto e objetivos definidos a partir do Projeto de Pesquisa.*

**Observações importantes:**

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA  
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA**

**APENDICE B  
PÓLO \_\_\_\_\_**

**TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Eu, \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_ responsável  
el \_\_\_\_\_ pela \_\_\_\_\_ instituição

autorizo, conforme abaixo assinado, a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: \_\_\_\_\_ (título do projeto de pesquisa).

Fui \_\_\_\_\_ devidamente esclarecido pelo \_\_\_\_\_ (a) estudante: \_\_\_\_\_,

MATRÍCULA \_\_\_\_\_ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que a instituição ou qualquer um de seus participantes poderão desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

*Nome e Assinatura*

Carimbo da Instituição



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA  
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA**

**APENDICE C  
PÓLO \_\_\_\_\_**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE  
PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo \_\_\_\_\_ do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (XX\_\_\_\_) \_\_\_\_-\_\_\_\_.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

**Título do Projeto:** \_\_\_\_\_  
**Responsável:** \_\_\_\_\_ (nome do orientador)

**Descrição da pesquisa:**

*Resumo descritivo da pesquisa, a ser construído conforme objeto e objetivos definidos a partir do Projeto de Pesquisa.*

**Observações importantes:**

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA  
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSIC**

**TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Eu, \_\_\_\_\_  
, RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado,  
autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste,  
questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a  
pesquisa: \_\_\_\_\_ (título do projeto de  
pesquisa).

Fui \_\_\_\_\_ devidamente \_\_\_\_\_ esclarecido \_\_\_\_\_ pelo \_\_\_\_\_ (a)  
aluno(a): \_\_\_\_\_ sobre a  
pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e  
finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer  
momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os  
dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins  
acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado  
em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta  
através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

*Nome e Assinatura*

## LISTA DE ANEXOS

- Anexo A - Modelo do Questionário Aplicado aos Alunos – MQAA.....
- Anexo B - Modelo da Observação Realizada na Aula de Educação Física –  
MORAEF.....

**ANEXO A – Modelo do Questionário Aplicado aos Alunos - MQAA**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO**  
**PROGRAMA**

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – POLO ARIQUEMES-RO**

**Monografia: A dança no contexto escolar e o resgate da livre expressão nas aulas de Educação Física**

Acadêmica: Renata Machado

Tutor Orientador: Ms. Oséias Guimarães de Castro

**Roteiro de entrevista para os professores**

Questionário para os professores de Educação Física sobre a Dança como conteúdo nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental.

1- Você gosta de Dançar?

---

---

---

---

2- Nas suas aulas de Educação Física as Danças entra no seu conteúdo de aula?

---

---

---

3- Você já deu Dança na sua aula?

---

---

---

---

4- Como foi os alunos gostaram?

---

---

---

---

5- Todos participaram da aula?

---

---

---

---

6- Quem não participou explicou o motivo?

---

---

---

---

7- Quem gosta mais de Dançar nas escolas em sua opinião meninos ou meninas?

---

---

---

---

8- Você sabe que a Dança faz parte dos PCNs como atividade a ser desenvolvidas em aula?

---

---

---

---

9- Por que em sua opinião a Dança não é trabalhada com frequência nas aulas de Educação Física?

---

---

---

---

10- Como você vê Dança nas aulas com obrigatoriedade como a dos esportes coletivos?

---

---

---

---

11- Os professores deveriam passar por uma formação técnica de Dança para lecionar essas aulas em sua opinião?

---

---

---

---

12- O que você acha da Dança como um movimento sem regras a ser seguida e através da criatividade surge os movimentos e cria as coreografias, explorando o que cada aluno tem criado?

---

---

---

---

**ANEXO B – Modelo da observação realizada na aula de educação física**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO  
PROGRAMA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – POLO ARIQUEMES-RO**

Monografia: **A dança no contexto escolar e o resgate da livre expressão nas aulas de Educação Física**

Acadêmica: Renata Machado

Tutor Orientador: Ms. Oséias Guimarães de Castro

**Observação realizada na aula de educação física com alunos do 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental**

Dia: \_\_\_\_\_ Escola: ( ) Particular ( ) Pública municipal

Observador: \_\_\_\_\_

Hora de Início: \_\_\_\_\_ Hora de Término: \_\_\_\_\_

